

Perfil epidemiológico do acidente elapídico no Brasil

Iuri Vargas Targa Magalhães, Lucas Borges Gomes Ferreira Pinto, Renan do Carmo Lopes, Fernando

Lopes Ferreira Coura, Guilherme Antony Costa Santos, Bruno Peixoto Bernardi

Categoria Pesquisa

ODS 3: Saúde e Bem-Estar

Introdução

Acidentes elapídicos são provocados a partir da inoculação da peçonha por serpentes do gênero *Micrurus*, as corais verdadeiras. O envenenamento é caracterizado por um quadro clínico neurológico, na forma de síndrome miastênica aguda, com risco de evolução para insuficiência respiratória e óbito. Pela relevância dos acidentes ofídicos no Brasil e as particularidades do acidente elapídico, é essencial a compreensão clínica e epidemiológica para a prática assistencial.

Objetivo

Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes elapídicos no Brasil.

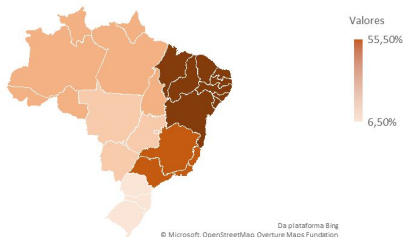
Material e Métodos

Estudo descritivo, ecológico, transversal, retrospectivo, com dados secundários obtidos pelo DataSUS, abrangendo o Brasil de 2010 a 2024.

Resultados

No período analisado, registraram-se 4279 casos de acidentes elapídicos no Brasil, com uma tendência de crescimento do número de casos, de 210 casos/ano em 2010 a 400 em 2024. Os recortes epidemiológicos realizados estão apresentados nos gráficos a seguir.

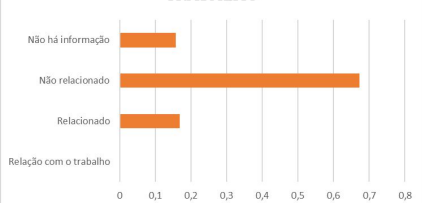
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS CASOS POR REGIÃO



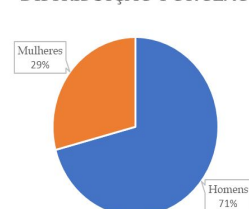
DISTRIBUIÇÃO SAZONAL



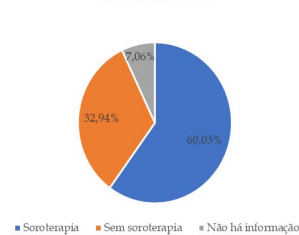
RELAÇÃO DO ACIDENTE COM O TRABALHO



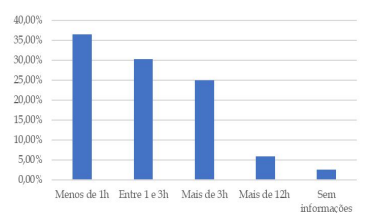
DISTRIBUIÇÃO POR SEXO



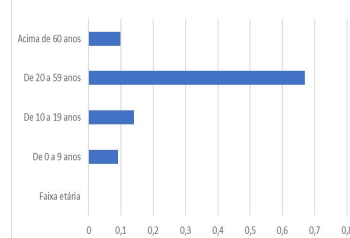
TRATAMENTO



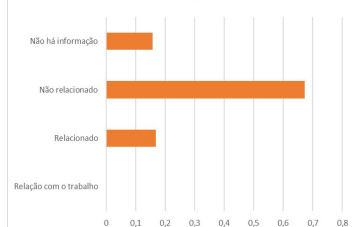
INTERVALO DE TEMPO ATÉ O ATENDIMENTO



FAIXA ETÁRIA



RELAÇÃO DO ACIDENTE COM O TRABALHO



Conclusões

Os acidentes elapídicos no Brasil ocorrem majoritariamente em homens, com certo padrão de sazonalidade nos meses quentes e chuvosos e maior concentração no Nordeste. Observa-se crescimento ao longo dos anos e aumento dos casos sem vínculo ocupacional. A soroterapia foi amplamente empregada, com predomínio de desfechos clínicos favoráveis e baixa taxa de letalidade. Esses dados reforçam a importância do fortalecimento da vigilância, identificação precoce dos casos e acesso oportuno ao tratamento.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2025.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A. P.; SANTOS, S. S.; SANTANA, L. A. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Apoio Financeiro

